

inspirado por A DIVINA COMÉDIA ou  
ANDO MEIO DESLIGADO, MUTANTES

# LADO B

(OU UMA  
HISTÓRIA  
DE AMOR  
PARA WALKMAN)

UM ANO DO BOOK DE  
NELSON TENI

Em *Finnegans wake*, James Joyce escreveu o romance musical por excelência. Em *Highway 61 revisited*, Bob Dylan refinou a música em prosa como ninguém.

Nada melhor do que citar dois gênios do Século 20 para apresentar a coleção da MOJO Books, uma ousada proposta de literatura para o Século 21 que usa a tradução intersemiótica para dar novos rumos e novas perspectivas ao texto escrito em ambiente digital. "Se um disco fosse literatura, que história contaria?" Com essa premissa, a coleção da MOJO Books transforma clássicos e novidades da música em puros textos de ficção literária, onde os limites da convergência entre duas linguagens distintas se fundem criando um novo paradigma de criação, convertendo-se num meme capaz de trazer novos ares a um estilo secular de contar histórias. Acordes se transformam em palavras, palavras em bites e bytes e em conhecimento difundido.

A MOJO Books é Dylan cantando Joyce, é Joyce escrevendo Dylan. É a literatura de uma maneira que poucos a pensaram antes. É ler com a trilha sonora perfeita. É isso o que define a coleção MOJO Books.

**Os Editores**

**mojo**  
BOOKS

---

# LADO B (OU UMA HISTÓRIA DE AMOR PARA WALKMAN)

LIELSON ZENI

uma história inspirada por  
A DIVINA COMÉDIA OU ANDO MEIO DESLIGADO  
OS MUTANTES

---

SÃO PAULO, MARÇO DE 2009  
1ª Edição

# LADO B (OU UMA HISTÓRIA DE AMOR PARA WALKMAN)

LIELSON ZENI

EDIÇÃO: **DANILO CORCI E RICARDO GIASSETTI**

DESIGN E CAPA: **DELFIN**

REVISÃO: **DANILO CORCI**

---

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

ZENI, LIELSON

LADO B (OU UMA HISTÓRIA DE AMOR PARA WALKMAN / LIELSON ZENI. -- SÃO PAULO : MOJO BOOKS, 2009.

OBRA INSPIRADA NO ÁLBUM "A DIVINA COMÉDIA OU ANDO MEIO DESLIGADO" DO GRUPO MUSICAL OS MUTANTES.

ISBN 978-85-62086-021-1

1. FICÇÃO BRASILEIRA I. TÍTULO.

CDD 869.93

---

CRB-8/6084

# PREFÁCIO

Qual é a graça das grandes músicas? A verdadeira capacidade de surpreender. Qual é a capacidade da literatura? A graça de buscar algo mais. E por isso Lado B (ou história de amor para walkman), de Lielson Zeni, é algo que, numa rápida olhada, descobre-se que tudo isso foi fundindo em uma literatura surpreendente.

Nada estranho. Lielson é um daqueles trabalhadores incansáveis das palavras, Os Mutantes foram incansáveis renovadores da música brasileira, quiçá mundial. E a combinação explosiva da música dos Mutantes com o talento de Lielson resultaram em um MOJO peculiar, um MOJO pensado de maneira diferente.

Saboreie cada palavra.

**DANILO CORCI**



# **LADO B (OU UMA HISTÓRIA DE AMOR PARA WALKMAN)**

**LIELSON ZENI**

## I. EU ANDO MEIO – COMO SE DIZ? – DESLIGADO?

Assim: você tá no meio do caminho dessa ida, quando percebe que está num matagal escuro. REFORMA DA PRAÇA BONIFÁCIO DE ALMEIDA. Você se liga que esse não é “o” caminho. *Keep walking, Johnnie*: segue aí, rapá. Você é um cara distraído. Você é um cara que usa “tu” no lugar de “você”. Você gosta de fones grandes (aliás, não sei se você gosta, mas como os fones do seu iPOBre sofreram eutanásia — aparelho paraguaio, sacumé — você apenas não teve onze gramas de pudor em pegar o fone do computador, propositadamente enorme pra não ouvir o vizinho de cima trepando nem o de baixo assobiando uma música que você não sabe ser Wagner). Você gosta de ler. Se distrai lendo. Você, assim como eu, não dá lá muita importância pra posição do pronome oblíquo, embora você nem saiba direito o que é o pronome oblíquo.

Você — lembra? — tá andando com um puta fone cobrindo as orelhas. Na sua cabeça rola um som — o som existe fora da sua cabeça? —, “Time of the season”, do The Zombies. Você gosta de The Zombies e de:

1) fazer listas. Adora fazer listas. Você se distrai fazendo listas — você gosta de se distrair, talvez porque não suporte ficar atento o tempo

todo (alguém suporta?). Um domingo estava em casa, todo o bairro sem energia, chovendo e você sentou e escreveu os cem melhores discos do mundo — na sua modestíssima opinião, obviamente — e depois a lista dos cem discos que ainda não tinha — mas deveria — e em qual ordem compraria. Perdeu essa lista e parou no *A divina comédia ou ando meio desligado* — que era o número três do arrolamento — e nunca fez a comparação entre as duas listas.

2) Palavrão. Puta que o pariu, como você gosta dos termos chulos, tão agudos aos ouvidos das tias. É um tesão falar palavrão, mandar tomar cu, chupar, enfiar, balde de merda, fode-mãe, enraba-trolha e várias expressões que você acha engraçadas e aprendeu lendo Preacher. Que é de foder de bom, meu caraleo.

3) Ler. Você gosta bastante de ler. Ler distrai. Você sempre achou que se o governo usasse esse mote para a campanha de incentivo a leitura teria resultados muito melhores que tentar convencer as pessoas que as porras dos livros equivalem a LSDs. Ler não é viajar. Ler é ler, porra. Viajar tem a ver com rodas, não com páginas. Outra possibilidade seria usar mulheres peladas lendo (essa idéia é de uma amiga sua); a sua idéia é fazer bancos preferenciais pra leitores nos ônibus e metrô. Um leitor precisa muito mais de um banco que um velho, que já tá no lucro por não pagar a passagem. Porém, uma moça com bebê de colo precisa de um banco tanto quanto você — você segura o livro, ela uma criança;

daí é competição de livre mercado. Você ouviu dizer que o mercado se regula. Você — talvez distraído pela leitura de que gosta tanto — perdeu o prazo da bosta da biblioteca e vai ter que devolver a porra do livro que está foddidamente atrasado. Você continua em passo

— *legal, bem legal. como continua?*

— *então... a idéia é que cada faixa do disco dos mutantes inspire um dos capítulos, sabe como?*

— *a-rã, sei... mas então, por que você não fez, cara? tá com bloqueio criativo? tipo, Californication?*

— *californ... nem curto esse disco dos Peppers. gosto mais do Blood sugar sex magic... mas o que essa porra tem a ver com meu MOJO book?*<sup>1</sup>

— *ai, caralho! é que Californication é um seriado com o cara do Arquivo X...*

— *putz, eu não via Arquivo X, não passava lá onde eu morava. mas acho que eu ia gostar. embora o filme feda a mijó. ou será que era o cinema?*

— *esquece! volta: por que tu não consegue escrever?*

— *então: não é que eu não consigo, é que eu quero fazer bem direito, saca? tipos, tava terminando a dissertação, tô cheio de frila pra revisar, tenho aula várias noites, fazer o tcc, tenho que...*

---

<sup>1</sup> **Nota do Editor:** no momento que o livro foi publicado o atraso do escritor beirava o ridículo um ano e meio. Em seguida, o próprio editor levou ainda mais pifios três meses para fechar o livro. No momento da publicação, não se sabe exatamente quanto tempo se passou, talvez dois anos.

— arrumar desculpa pro fato de que tá se embaçando pra fazer a bagaça. falaí. admite, vai.

— ah, cara. não fode. é que...

— quanto tempo faz que o negócio tá na tua mão? seis meses?

— não, faz mais. eu tava naquele emprego dos infernos ainda, faz... faz quase um ano, ou mais, se bobear .

— porra! isso vai virar um Hotel Prozac? que tu começa e não termina? senta a bunda na frente do computador e termina essa porra!

— tá, eu vou fazer isso. E NÃO GRITA COMIGO. caraleo! olha só: vou fazer uma história entrecortada, sabe como? eu meio que desmonto a história e ponho sob o título da música que tiver alguma coisa a ver. daí organizo os capítulos na mesma ordem do disco. que tu acha?

— uhmmm... é uma boa idéia. mas... mas pensa assim: quem vai ler isso? além dos teus amigos? melhor: pensa nos teus amigos: quantos são leitores e interessados em novas estruturas e formas literárias?

— ... :>/

— poucos, não é não?

— /o\

— então imagina só os caras que não te conhecem. se os teus amigos, se nem eles vão ler direito — e esses serão os melhores, ou vão dizer “massa-vélio-mó-pira-parabéns” sem sequer ter aberto o pê.dê.éfe — isso aqueles que baixarem o teu texto...

— :>(

— calma, cara. não desanime. deixa eu reformular. é o seguinte: alguém vai ler. e o mais provável é que sejam uns malucos que gostam da banda. tu não é um escritor. ninguém vai ler por causa desse teu nome bizonho...

— certo, eu escrevo pro cara lá da MOJO e desisto então? “oi Danilo beleza foi mal sou um tosco e peço pra sair. faça na caveira atêtponto?” pra que vou escrever um treco que ninguém vai ler?

— cala a boca. tu faz a porra do MOJO. mas tem que saber o que vai fazer. esses caras, esses alternativozinhos, são eles e os hipongas fãs de mutantes que vão ler teu texto, bicho, se liga. do que esses caras gostam?

— os hippies? eles curtem violão desafinado, maconha, chinelinho de couro, pir...

— não os hippies, porra. cara: os alternativos, os indies, esses caras. do que eles gostam? não sei te dizer agora, mas vai pensando aí e vai escrevendo e me mostrando que eu te digo se acho que tem a ver ou não...

— beleza, cara. vou dar um jeito nessa porra, daí eu te mostro pra tu ver como ficou...|

## II. QUEM TEM MEDO DO LÖB DE BRINCAR DE AMOR?

~~//encantado com uma moça, perde a peça que será adquirida a seguir//~~

Você anda ~~pela calçada~~ de bobeira pela rua. Na rua mesmo. Pelo meio da rua. No bolso a multa da biblioteca, uma identidade esfarrapada de 1994 com cara de piá-pançudo e a certeza de ter esquecido ‘aquilo’ — que você obviamente não lembra o que é, senão não teria esquecido. Você olha pros lados tentando ver a hora no relógio de alguém, tenta roubar as horas de alguém.

Num’olhada prum relógio grandão de surfista de um menino que parecia metalheiro — mas era na verdade programador — você acaba olhando pr’outro lado da rua. E vê: andar esguio solilapitante, postura agradável verde-musgo, olhos escuros terrivelmente acolhedores, nada de escultura corporal, padrão gente-de-verdade. Você está surpreso. Você está abastadamente tonto. Você tenta disfarçar. Não funciona.

A personificação da beleza, o Tazio das ruas brasileiras,

— *que porra é essa de tazio? o moleque do morte em veneza?*

— *é. esse povo gosta de citação que eu tô ligado...*

— *vem cá: quantos desses caras você acha que se importam com*

*o Thomas Mann? pensa bem: vão achar que Tadzio é o tecladista que tocou com o Kings of Convenience. recomeça, que essa porra aqui não tem condição, cara!*

## II. QUEM TEM MEDO DE BRINCAR DE AMOR?

Pergunta: Os leitores podem pensar que a história recomeçou a ser contada?

Resposta: acho que seria bastante saudável pensar assim.

P. Onde está o personagem principal?

R. está com Bea.

P. Onde está Bea?

R. está com o personagem principal.

P. Onde estão os dois?

R. juntos!

P. Eles estão juntos onde?

R. na varandinha do segundo andar da casa do Mamute.

P. Quem é o Mamute?

R. putz, é grande. basta saber que ele é o cara que tem uma casa e

deu uma puta festa. ele é gente boa, embora envolvido.

P. Por que eles foram para lá?

R. também é um pouco complicado, mas nesse momento basta saber que é porque queriam ir para festa.

P. Eles já se conheciam anteriormente?

R. sim

P. Qual era a relação entre eles?

R. cara, é enrolado. assim: eles namoravam. daí ele cagou no pau. ela perdoou. daí ela cagou no pau. ele não perdoou. daí eles pararam de se falar.

P. Existe algum grau de atração sexual entre eles ainda?

R. Ô!

P. Ele está arrependido de não ter demonstrado sua compaixão quando solicitada?

R. arrependido pacas.

P. Você gosta de Fanta uva?

R. gosto sim. vou pegar um copo pra mim. quer?

P. Aceito, sim. Muito obrigado! Mas como ele vai demonstrar seu arrependimento?

R. ele gravou uma fita. quer dizer, recuperou uma fita que ele tinha gravado pra ela antes, quer dizer... ah, será mostrado à frente. espere um pouco, por favor.

P. Ok! Então você pode voltar um pouquinho a história para eu entender como a coisa está?

R. vou checar com meu gerente, mas creio que não será problema.

P. Massa! Para fechar, quem tem medo de brincar de amor?

R. ué, quem não tem?

### III. AVE, LUCI E FER

Todas as festas bacanas são iguais, mas cada festa deprimente deprime à sua própria maneira. Ave, Luci e Fer se beijam. Ave beija Luci que beija Fer que beija Luci que beija Ave. O cara da fita tá com a fita no bolso da calça e não conhece as três, portanto O cara com a fita no bolso da calça não sabe quem elas são. Ele, O cara com a fita no bolso da calça, pensa “será?”. Mas responde em voz alta pra ele mesmo, O cara com a fita no bolso da calça: “nem!”.

Ave ganhou esse apelido por ter peito proporcional ao de um chester, ter vindo do Peru e agir como uma galinha; Luci, de certidão Atanaí, porque gostava muito dos Beatles e usava Luci como *nick* no mIRC; e Fer, que por quase nada não foi Nanda, acabou, por pouco, Fer mesmo.

Ave, Luci e Fer tão muito bêbadas. Ave, que tá bêbada de vinho, nota primeiro O cara com a fita no bolso da calça. Cutuca Luci, que tá bêbada de cerveja para que ela, Luci, que tá bêbada de cerveja, olhe para O cara com a fita no bolso da calça. Luci, que tá bêbada de cerveja, cutuca Fer que só tá fingindo, para que ela, Fer, que só tá fingindo, veja também O cara com a fita no bolso da calça.

O cara com a fita no bolso da calça pergunta para Ave, que tá bêbada

de vinho como ele faz pra sair do porão. Ele, O cara com a fita no bolso da calça, percebe que Luci, que tá bêbada de cerveja, tá pagando cofrinho. Ave, que tá bêbada de vinho (ou seria de gim tônica?), falou prO cara com a fita no bolso da calça vem-comigo-que-eu-te-mostro-cara. Luci, que tava bêbada de cerveja e pagando cofrinho falou que ele, O cara com a fita no bolso da calça, só saía dali se contasse se aquilo que parecia uma fita no bolso da calça dele era realmente uma fita. O cara com a fita no bolso da calça disse que era e Luci, que tava bêbada de cerveja, disse “ah!”. Então, Fer, que só tava fingindo, falou que ele, O cara com a fita no bolso da calça, só saía dali se contasse porque ele tava com uma fita ali, no bolso da calça. O cara com a fita no bolso da calça disse pra-chamar-a-atenção-e-tentar-pegar-mulher-funcionou-?. Ave, que tava bêbada de vinho ou gim tônica disse que-não, Luci, que tava bêbada de cerveja e pagando cofrinho, disse que-talvez e Fer, que tava só fingindo, correu pra vomitar na calçada.

Ave, que tava bêbada de vinho ou gim tônica e também tava pagando cofrinho, disse-vamos e pegou O cara com a fita no bolso da calça pelo braço e o levou prum canto escuro do porão, onde tinha uma escada: subiram. Ave, que tava bêbada de vinho, gim tônica e (possivelmente) vodca e pagando cofrinho, e O cara com a fita no bolso da calça, que só pensava em encontrar Bea e tava sendo puxado pela mão por Ave, que tava bêbada de vinho, gim tônica e vodca e pagando cofrinho.

## IV. DESCULPE, BABE. DESCULPA?

“Hoje, a Florência morreu. Ou ontem, não sei bem. É, a begônia. O cactus é o Spike. Esse tá firmão lá no... será que a gente podia pular essa parte e já começar desculpado e tal? Não, né? Então... eu tava errado pra caraleo. Na real, ainda tô errado, porque esse erro eu não posso apagar. Merda, quer dizer, depende de VOCÊ, entende? Da tua boa-vontade e de você e de você inteira de novo, pois eu fiz a cagada e você que foi prejudicada, entende? É contigo, lindona, só contigo. Queria muito que pudesse esquecer e perdoar, ou mesmo perdoar fingindo que tá tudo bem, só até a gente ficar bem de novo de verdade e daí poder perdoar pra valer, entende? Um tipo de purgatório. Mas até finjo que entendo se tu não quiser/puder. Assim: vou explicar o que me levou a agir daquele jeito: não é pra justificar, mas explicar. Acho que tu tem que saber essas coisas: eu achei que quando rolou o lance com o Valdo era uma vingança tua contra o meu lance com a Lia. Pronto, falei! Mas HOJE sei que eu tava errado, mas o problema é que na hora não sabia e agora tenho de viver com essa culpa manquitolando por minhas costas a cada gaveta tua que abro lá em casa. Entende como minha cabeça imbecil funcionou? Eu achei que tu disse que tinha me perdoado, mas

não tinha, daí o Valdo era o V da vingança que... volta: Entende como minha cabeça imbecil funcionou? Que se tu não perdoou, eu também não perdoaria. É claro que me faltou unir as pistas: 1) tu chorando na sala; 2) tu escrevendo bilhetes, porque não conseguia falar — até hoje tenho todos os bilhetinhos guardados. Guardei pra quan.. pra se um dia a... gente voltas... voltasse a conversar... fazemos um ritual, entende? A queima do triste passado. Ou fazer uma história com eles. Egoísta pra caraleo, né?

Ah, isto é teu. É, é AQUELA fita mesmo, eu não fiz uma outra igual, é aquela!"

— Oi, Bea. Beleza? Posso falar contigo um pouquinho?

## V. MINHA GELADEIRA NÃO FUNCIONA, MAS SERVE

**SINOPSE:** Uma galerinha da pesada, na maior curtição: uma festa em que tudo pode acontecer! Ave, uma das mocinhas do barulho, traz o rapaz da fita no bolso para cima. Só que ela é pura encrenca e vai transformar a vida desse carinha num verdadeiro inferno! Agora, a noite é uma criança pra esses dois e a azaração vai rolar solta! Mas ele vai fazer de tudo para sair dessa confusão tamanho família e encontrar Bea! Mas não vai ser moleza!

— Mas...

— Ah, eu vou é embora, isso sim.

Vejo-a pegando as roupas com irritação. Ela sempre foi desse jeito, estourada, nervosinha, sem me dar chance de falar nada, nem ao menos planejar nada. E, claro, como sempre não disse nada, nada de verdadeiro para ela, só bobagens que a levavam a se comportar assim. Afinal, como poderia eu dizer? Falamos de amor e confiança, só isso. Bom, não importa. Sinto-me bem agora, mas sei que só agora.

**VI. NO QUAL O NOSSO HERÓI INOMINADO LUDIBRÍA A JOVEM AVE QUE O DESEJA, DIZENDO QUE VAI PEGAR UMA CERVEJA NA GELADEIRA E DESAPARECE ESCADA ACIMA À PROCURA DE BEA, DEIXANDO DESCONSOLADA A ETILIZADA AVE, CAPAZ SOMENTE DE UMA ÚNICA FRASE:  
— HEY, BOY... AONDE VOCÊ... VAI...?**

*|— porra, capítulo curtinho esse. tá ficando preguiçoso, hein...*

*— e tua mãe? vai bem?*

*— urra! como estamos agressivos hoje. e aquela parte de como ele chegou na festa?*

*— essa vem agora. escrevi no meio pra dar uma paralisada na ação e criar uma expectativa.*

*— imagino como os leitores devem estar na expectativa neste momento...|*

## VII. PRECISO URGENTEMENTE ENCONTRAR UMA CARONA

Alguém deve ter sacaneado ele, pois certa tarde, sem que tivesse feito nada de errado, estava fudido. Ele fez um curso de memorização, por isso se imaginou vasculhando a agenda de telefones, folheando com ganas, como se cada página guardasse uma vergonha idiota que deveria rapidamente ser jogado pela janela como uma bigorna. Sim, é uma agendinha de papel, com capa de tecido e o Miles desenhado. Ou melhor, serigrafado. Mas não, ele simplesmente não sabe onde essa porra foi parar. Não, ele não tem telefone celular e precisa anotar tudo nessa porra dessa agenda que “Fly like a bird”.

— *legal, bicho, mas eu não entendo porque você insiste nesse narrador. larga a mão de ser tão obsessivo, tão onisciente.*

— *ah, é. mas que eu queria colocar aquele comecinho clássico.*

— *que comecinho clássico? que porra é essa?*

— *vai dizer que você não sabe do que eu to falando? “Alguém deve ter caluniado Joseph K, blablablá”.*

— *ah, quer dizer que você copiou essa bobagem de um outro cara? tipo, plágio, sanguessuga, vampirão dos textos?*

— *que plágio é o caraleo! é meio que uma homenagem. é uma citação*

*de um autor foda...*

*— citação? virou monografia a bagaça agora? tu perdeu o controle de vez...*

*— ô, palhaço! é um recurso bem moderno, citar um cara, mas mudando um pouco, porém ainda deixando reconhecível. é uma brincadeira de linguagem...*

*— ah, quer dizer que o lance é copiar errado? tipo um plágio burro?*

*— cara, tu é que é muito burro! não consegue entender porra nenhuma.*

*— tá, eu sou burro e você que pede minha opinião é o quê? pós-moderno? sossega o facho aí e pensa: esquece essa porra de kafka e faz tudo na primeira pessoa, rapaz. vai por mim...*

*— tá, vou tent... ei, você conhecia a citação? por que ficou se fazendo?*

*— ué, pra te irritar, evidente. pra que mais faria isso?]*

Faz uma cara que não ligo pra lá, que nem sei mais o telefone. Cadê a porra da agenda? Peraí, pensa: você mora sozinho, portanto, foi você mesmo que enfiou essa agenda no cu. Mas onde? Ontem eu usei essa bosta pra ligar pra coordenação e pedir sobre a prova de segunda chamada que esqueci de ir fazer.

Daí eu liguei, falei, e fui pro banheiro: agendinha, chinelo direito, chinelo esquerdo, interruptor, pia, armariozinho, escova de dentes,

pasta de dentes, torneira, privada, descarga, torneira, pia, torneira, escova, toalha, armariozinho, interruptor – não, não apaguei a luz -, agendinha, armário da cozinha, copo, geladeira, suco, gelo, geladeira, controle remoto... a agendinha está na geladeira!

— Ah, porra!

Dentro da geladeira é foda, hein? Vamos lá: Bacana; Bárbara-não-maltrate-meu-amigo; Barbinha; Boina; Bea!

7	8	9
4	5	6
3	2	1
*	0	#

— Oi, ahn... podia falar com a Bea? Ela foi on... aonde? Que hora ela volt... ah, então beleza, brigadão, viu. Não, não precisa, não, obrigado. Tchau.

Putá merda! É sempre assim: me enrolo pra ligar e quando ligo ela foi na festa na casa do Mamute! Cadê o telefone do Virgo? Porra, não vou ligar pro cara. Vou tentar o Pente-fino...

7	8	9
4	5	6
3	2	1
*	0	#

O Marcel...

7	8	9
4	5	6
3	2	1
*	0	#

O Forte

7	8	9
4	5	6
3	2	1
*	0	#

O Batata

7	8	9
4	5	6
3	2	1
*	0	#

O Marca d'água

7	8	9
4	5	6
3	2	1
*	0	#

O Douglão

7	8	9
4	5	6
3	2	1
*	0	#

É, fodeu...

7	8	9
4	5	6
3	2	1
*	0	#

Opa! Virgo, beleza? Sou eu. Beleza, beleza... então, tá a fim de ir numa festa aí? É, a do Mamute... tu já tava ligado? Vamos cair lá? Claro que não vou te foder, tu é meu camarada, cara! Tu sabe chegar lá? Ah, tesão... Que hora a gente chega lá?

## VIII. CHÃO DE ESTRELAS

Que nada! grito que ouvi foi de briga de homem não. Era Joplin. A voz dela. De um velho toca-fita demodê. Tão demodê quanto a palavra *démodé*. Minha voz pela voz dela. Minha voz pela voz de Nick Cave nos meus braços. Minha voz pela voz de John pela voz da Fiona Apple nada vai mudar meu mundo, teu mundo, nossos mundos nosso? Minha voz pela voz de Mick Jagger ela em cores, vindo indo gozando delirando se perdendo e me ganhando. Minha voz pela voz de Jonathan Donahue, sim ela é uma deusa na auto-estrada em alta velocidade em alturas altiloqüentes e só dela, delirante. Coloridas. Minha voz pela voz de Dean Wareham vamos cair fora juntos é outro dia é outro dia. A minha voz pela voz de Thom Yorke diz que se ele pode esperar, se o amor pode esperar, acho que você pode esperar, matando tempo, de música em música, cerveja em cerveja ponto a ponto pra longe de você. A voz diz pra você ficar perto. A voz, a minha, pela voz de Billy Corgan da voz dela perfeita por favor, você sabe que eu prometo que da próxima que agora nós seremos somos perfeitos perfeitos um com o outro. A voz do Arnaldo ou do Sergio (eu nunca sei) pela voz de Fábio Elias e voz do Leminski pela do Fábio Elias Ela é eu sou *Elle est je sui i am She is Lei*

*è io sono illa puella est ego puer sum suam* menino e menina quando o mundo se acabar eu dela minha ela gostava de sorrir. A voz desperta do sono para o sonho do sorriso satisfeito e concreto dela:

— Meu, como você conseguiu pegar de volta essa fita?

## IX. JOGO DE FARSA

Em meus anos mais juvenis e vulneráveis, meu pai me deu um conselho que jamais esqueci: “Nunca culpe alguém que diz ‘deixa comigo’; a culpa é sua, por ter deixado um idiota no controle da situação.”

E o Virgo disse: “Cara, deixa comigo! Eu sei o que tô fazendo.”

Ouçõ meu pai em um ouvido e a voz de Virgo em outro, uma auto-crítica e consciência em estéreo, parado em um acostamento de uma estrada de chão, merecedora de muitas indefinições, torcendo pra que alguém aceite uma ligação a cobrar no celular, porque o Virgo não tem crédito. Nem merece.

|— *cara, posso ser sincero? tu tá ligado que sou sincero e foda-se se não gostarem.*

— *na verdade tu é um puta dum grosso sem noção de convívio social humano. mas diga.*

— *orra. te foder. palhação. assim, o lance perdeu o pique. essa de o personagem narrar em primeira pessoa não ficou bom.*

— *ô, meu caraleo. mas foi idéia tua, porra!*

— *então, pega teu caderninho amarelo e anota: eu estava errado.*

— *ficou uma bosta?*

— *não, forcei. mas não ficou muito bom. o primeiro capítulo é melhor. tenta um lance só com diálogo e indicação de cena.*

(A festa expandiu-se para além dos limites do porão, dominou a calçada, Vladivostok, a Oceania e mais três territórios a sua escolha: garrafas de vinho vagabundo, cigarros amassados, vômitos, um violão, cinco cordas, nenhuma afinação, MUITOS casais se pegando e vizinhos infelizes. Virgo encosta sua Elba amarela.)

— Virgo, tu viu a Bea por aí?

— Cara, não sei se você notou, mas cheguei com você, tipos, agora!

— Valeu, gente-fina! Vou dar um rolê...

— Falô! Mas não fique putinho!

(Caras conhecidas nada amigáveis, caras amigáveis nada conhecidas, conhecidos amigáveis, amigos irreconhecíveis. Na porta do porão, Carlonte.)

— Diga lá, Carlonte, qual é? [filhodaputa. agora vai]

— Ô, véio, nem te conheciiii... porra, cortou a cabeleira. Hahahaha [meu, eu não lembro o nome desse maluco. vou manter no 'véio']

— Bem loco já? [calma, serenidade, calma, serenidade, calm...] Como tá a festa aqui? [sorri, vai sorri... isso]

— Aqui na porta? Hahahahahaha [hahahahahahaha]... zoeira! Tá massa, mó naite, todo mundo muito louco [meu, acho que a parada

bateu. uia!]

— rá-rá. Boa essa... [S-E-R-E-N-I-D-A-D-E...]

— É, loucura [rodando, rodaaaaaaando...]

— Carlonte, eu ac... [ah, foda-se!] tem... “aquilo”. Lembra? Temos que resolver... [no olho, pra intimidar]

— Aquilo-ooo? [marroonn, uia, o maluco tá fora de foco...]

— Tu tá ligado que tu me deve depois daquela. [sem hesitação. rocha]

— Devo? [do que esse cara tá falando?]

— Vêm comigo, cara. [aaaaaaaaaaaa] Vou te mostrar qual é! [chapado da porra]

— Ei, bichooo, na pa-az, belê? [tooonto, gira-girando...]

— Na paz, Carlonte. Na paz. [filho da puta] Tá vendo? [filho da puta] Tá vendo essa porra aí? [filho da puta] Lembrou agora? [filho da puta-da puta-da puta]

— Ah, agooooora lembrei. Mal aí, cara. Mal meeeesssmo. Mas juro que... vou te compensar. Tu tá ligado que não foi por mal e...

— Quer compensar? Me leva até o quarto do Mamute. Tu tem a chave de lá que eu sei. Vocês são viados? [será que eles se comem?]

— Hahaha, nem véi, é que eu e o Mamute guardamo uns lance quente lá... [será que o cara quer comprar um?] Comércio, tá ligado? Tu quer um? É isso? [orra, estrela tão baixinha assim?]

— Não, quero ir lá. [olha pra mim] Olha pra mim, porra, quero ir na porra do quarto e tu vai me levar.

— Nem fodendo, esqueeece [verde-amarelo-verde, pisca-pisca] num dááá.

— Es-cu-ta: me leva lá e fechou. Tu tá limpo comigo daí. [não me fode]

— ...[ai, caraio...] tá, ma não conta pra ninguém senão eu que me... [pisca amarela, pisca azul, rodopiiiiiiia]

— vamo lá, porra [porra]!

(entram no porão. Caminham até uma portinhola no canto. Desbaratinam. Carlonte abre a portinhola e eles entram rápido. Fecham a portinhola)

— Taí, véio. [não devia trazer esse maluco aqui] Já viu o lance, agora vambora [tonto-ooo]...

— Espera um pouco [onde ele guarda as] Aqui! Iron, Megadeth, Pholhas, Creedence... ISSO!!!

— Ma que porra é essa? [esse cara é doido]

— Uma fita, cara. Uma fita que é minha.

— Como vou saber que é tua?

— Tu vai saber, porque me deve aquela parada. [calma, calma]. E tem o nome da minha namora..; da minha ex Bea, aqui ó: LADO B(ea)

— Ai, porra [que eu devo pra ele mesmo?] leva essa porra, e não me

enche. Daí fechou?

— Fechou!

(Saem do quarto, com cuidado. Ninguém vê. Carlonte senta. O outro se afasta. Carlonte ergue a mão.)

— Meu, tu pode me dizer qual era a treta que eu tinha contigo? [giraaa] e o que tem a ver aquele pôster que me mostrou? [carquei a irmã dele?]

— Tu não sabe mesmo? [manézão] Tá me zoando?

— Porra, véio. Não lembro... tô meio ruim de memória, tá ligado? [carquei o irmão dele? carquei a mãe dele? carquei ele?]

— Fica de boa. Esquece o lance. Tá zerado. [será que ele vai se ligar?]

— Porraaaa... fiquei curioso [carquei quem? carquei onde?]

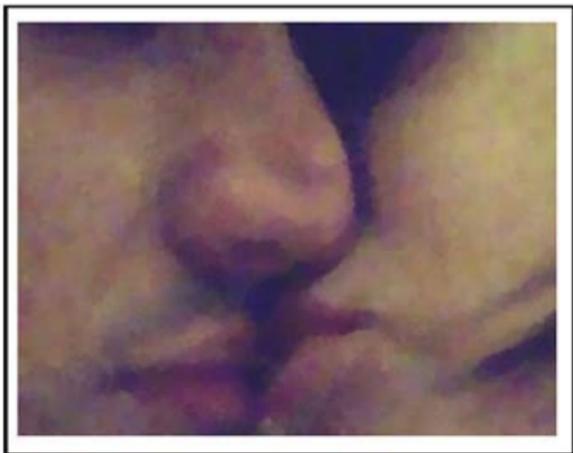
— Esquece [ele não vai se ligar que eu inventei a porra toda] Outra hora te conto [chega de dar chance pro azar]. Vou dar um rolê.

— É. A gente se trupica. Hahahahaha. [cara, estraiaanho. carquei?]

## X. HALLELUJAH

No lado B(ea), minha voz pela voz de Jeff Buckley:

Página 1:



Página 2:



## XI. OH, AMIGO CRUEL!

|— *porra, até que enfim terminou essa merda, hein? achei que não ia acabar nunca!*

— *orra, valeu o incentivo. mó empenho, mas fiquei feliz com o resultado...*

— *bem, pelo menos você, né?!*

ISBN 978-85-62086-021-1



**mojo**  
BOOKS

[www.mojobooks.com.br](http://www.mojobooks.com.br)